

Backup# 4

BUÉ DE PERGUNTAS

Ao longo do ano, a quantos inquéritos respondes, dentro da tua escola?

Cinco? Sete? Dez? Doze?

A resposta certa é: BUÉ. Bué de inquéritos, bué de estudos, bué de questionários.



(Não sei se sabes, mas **bué** já vem no dicionário, já é uma palavra oficial da Língua Portuguesa, por isso pode-se escrever **bué** de vezes **bué**, sem problemas e eu gosto de falar Português com o máximo de vocabulário possível, **bué** de palavras...).

Não há sítio melhor do que a escola para recolher num instantinho bué de opiniões de muitos jovens. Estamos lá todos concentrados, às mesmas horas, e dispostos a colaborar. Eu gosto de responder a inquéritos, não sei se vocês também gostam. Por isso a escola é utilizada para realizar estudos de mercado, por empresas – e saberem o gosto geral da nossa geração –, ou estudos de comportamentos por investigadores de sociologia, entidades oficiais de saúde, jornalistas, estudantes universitários, bué de firmas, organizações e pessoas interessadas em fazerem-nos bué de perguntas e recolherem bué de respostas.

Além disso, é ou não verdade que, se nos fizerem um inquérito na escola, respondemos com muito mais à-vontade do que se nos apanharem no meio da rua? Eu respondo. Sabemos que, se nos passam um questionário desses, numa aula ou no intervalo, é porque o Conselho Executivo autorizou quem faz as perguntas a... fazer perguntas. Por isso, estamos bué à vontade e bué confiantes.

Ora, há bué de entrevistas e inquéritos desses, ou campanhas de divulgação de produtos ou de informação, por exemplo sobre os hábitos alimentares, que não são anónimos – basta que tenhas de dizer o teu nome, ou o número e turma – **o que significa que estás a dar bué de Dados Pessoais teus e, às vezes, até de outros, da tua família**, por exemplo. “Quantos computadores tens em casa?” “Quantos telemóveis há na tua família?” “O teu pai bebe vinho às refeições?” “A tua avó tem calos?”

Eu distingo dois tipos de cenas destas: os que se fazem para estatística – não há problema nenhum em ficar a saber, por exemplo, que 99 por cento dos alunos do 8º ano lá da escola comem salada cerca de duas vezes por ano; pelo contrário, pode até levar os cientistas a inventar uma forma de nos pôr a comer salada, tipo uma alface com sabor a ketchup, e deixarmos de ouvir a avó lá em casa a dizer que a salada faz os olhos bonitos e assim.

E os que ficam a saber que EU, Dadus, não como salada, ou me encho de gomas, ou almoço cachorros dia sim, dia não.



Quase sempre, o anonimato é que está a dar. Quando os estudos não são COMPLETAMENTE ANÓNIMOS estamos a transmitir dados pessoais, que podem ser, ainda por cima, DADOS PESSOAIS SENSÍVEIS.

Dados pessoais sensíveis não são dados pessoais que não aguentam ver filmes de terror. São os dados, por exemplo, relacionados com a **saúde**, os **hábitos alimentares**, as **tendências políticas**, a **capacidade de aprender a matéria**, por exemplo, ou **se somos ricos, pobres ou médios lá em casa**, ou até **se a mãe é doutora ou analfabeta**, **se rezamos antes de comer**, **se fazemos compras ao domingo de manhã**, ou o que pensamos das lojas do chinês. Enfim: dados que a lei diz estarem bué ligados à vida privada.

Vou repetir uma coisa, só para ficar bem esclarecido: se me perguntarem quantos **benfiquistas** e quantos **portistas** há lá em casa e não me identificarem, fixe. Se me perguntarem QUEM são os **sportinguistas**, ou os **boavisteiros** lá de casa, isso já é estar a dar DADOS PESSOAIS, ainda por cima da família, que pode não estar interessada em fornecê-los.



Por isso tudo é bom que o pessoal saiba a quem está responder, para quê, e que se não quisermos responder a alguma pergunta, destas dos estudos, porque as dos Profs. convém saber para responder na ponta da língua, podemos não responder. MUITO MENOS quando as respostas são assinadas com o nome ou o número da turma, ou qualquer outra coisa que faça saber QUEM respondeu àquele questionário.

Isto é sabido, os conselhos executivos e os professores sabem disso. A malta é que se esquece que, se não quiser, não responde.

Quer dizer, eu acho que **os estudos científicos**, ou universitários, que exigem que se faça questionários, são coisa séria e que **devem contar com o nosso apoio**.



O Conselho Executivo lá está para aprovar o estudo e **pedir as autorizações aos pais e encarregados de educação** (pois é, somos menores...) e desde que me expliquem para que é o estudo, que os meus pais autorizem, e me digam claramente que posso não responder ao que não achar que deva responder, tudo bem.

E o mesmo se passa com bué de outros estudos e inquéritos: desde que o meu pai dê autorização e me digam francamente quem pergunta e para que é que pergunta e que **tenho o direito a deixar em branco o que ache que devo deixar**, venham eles!

Quanto a campanhas, concursos, prémios e brindes que metam preencher cupões, para depois encherem a caixa de correio lá de casa com

publicidade... andar a encher bases de dados de marketing de empresas, por mais fixes que sejam as promessas ou as ofertas... eu torço o nariz.



Não sei como é contigo, mas eu, pelo menos, leio sempre bem os papelinhos. Não desato a preencher de olhos fechados. E NUNCA mas é que é mesmo NUNCA ponho lá dados relativos a irmãos e pais e mais não sei quê. Se estiver interessado e os meus pais autorizarem, então aí preencho só o que achar bem.

Se calhar estás a pensar: eh pá, este Dadus tem bué de cuidados com tudo, até faz confusão.

E eu digo-te: pois tenho e não é paranóias. E é mesmo para não entrar em confusões. Os meus dados pessoais são bué meus!!!

Um abraço

DADUS

